



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA DAS NEVES SERAFIM DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Realidade da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014**

MARIA DAS NEVES SERAFIM DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
Realidade da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Francineide
Pereira Silva

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586i Silva, Maria das Neves Serafim da.

A importância da leitura nos anos iniciais da Educação Básica [manuscrito] : realidade da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima / Maria das Neves Serafim da Silva. - 2014.
50 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Leitura e Escrita. 2. Estágio Supervisionado. 3. Aprendizagem da criança. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

“Professores há aos milhares, mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.”

Rubens Alves

Dedico o estudo primeiramente ao meu **Deus** que me iluminou nesta caminhada significativa para a conclusão deste trabalho, e segundo dedico também como gesto de amor exclusivo a todos meus familiares, amigos, alunos, professores e colegas de curso que tudo fez para que eu pudesse chegar até aqui. E com um gesto sublime de amor dedico a minha mãe amada "**Lúcia Leandro de Lima** e ao meu Pai **Francisco Serafim Neto**" que tem sido um exemplo de fé, coragem e amor.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer o apoio das pessoas, é partilhar satisfação, gratidão. Este trabalho só foi possível graças, às pessoas que, de diversas maneiras e em diferentes momentos, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Nada na minha vida seria possível se não fossem os incentivos, as concessões, os sacrifícios e torcidas de amigos, familiares e professores; por isso sou grata:

O DEUS, minha fonte inspiradora, e meu protetor.

Aos meus pais, Francisco Serafim Neto e Lucia Leandro de Lima por terem me ensinado que é necessário lutarmos por nossos ideais, e pelo maior presente que eles mim deu a vida.

Ao meu irmão e irmãs, José serafim de Lima, Rita Serafim da Silva, Isabel Serafim da Silva, Maria do Rosário serafim de Lima, pelo amor, compreensão e incentivo.

Aos meus sobrinhos maravilhosos, Nádhia Vieira Serafim, Nadielson Vieira Serafim e Thallys Michel Serafim da Silva, que são meu referencial de educadora.

Aos cunhados e cunhada, Zênio Soares de Almeida, José vieira da Silva, Maria Wirisleide Ferreira da Silva, que sempre esteve presente nesta longa caminhada.

A minha prima Sandra Maria da Silva, por sua dedicação e força na minha formação.

Aos meus amigos e amiga do curso, Ginalva, Aparecida, Francisca Muniz, Lidiane, Elivania, Valdegizio, que sempre vão ficar guardados no meu coração.

Aos meus colegas de classe, que representam amizades que levarei para o resto da minha vida.

A minha orientadora Francineide Pereira Silva, que acolheu como orientanda, no meio do meu processo de formação e pelo seu carinho e esforço, paciência para que fosse realizado este trabalho.

As professoras Ariane Kércia Bênicio de Sá Barreto e Maria Fernandes de Andrade Praxedes, que participaram e examinaram na banca julgadora do trabalho ora apresentado como resultado final desse percurso.

A todos os professores do curso de pedagogia da UEPB campus de Catolé do Rocha/ Campus IV, que me trouxe palavras de incentivo quando tive prestes a desanimar.

Aos meus colegas de trabalho, que me ajudou quando precisei de auxílio. Enfim, a você, que sempre esteve ao meu lado me apoiando nas mais diversas situações.

A você, que diminuiu minhas dificuldades, fazendo-se presente nesta significativa etapa da minha vida. E a todas as pessoas, que direta ou indiretamente me ajudaram, auxiliaram e incentivaram na busca do conhecimento, vibrando com cada vitória, a todos vocês a minha gratidão e que Deus, na sua infinita bondade, retribua vocês em dobro todos os gestos de carinho e amizade que dedicaram a mim.

Enfim, a Deus que escolheu cada um para fazer parte da minha história.

Obrigada!

RESUMO

O estudo monográfico tem por objetivo analisar a importância da leitura nos anos iniciais da educação básica, tendo como parâmetros o estágio supervisionado realizado numa escola pública Maria de Lourdes de Lima na cidade de Mato Grosso – PB. Assim, a metodologia que embasou o trabalho foi centrada na pesquisa descritiva/qualitativa/ bibliográfica. Utilizando-se como instrumento de coleta de dados, as seguintes fontes: análise documental, as narrativas dos sujeitos envolvidos e a observação/intervenção nos estágios supervisionados. O estudo caracteriza-se também como pesquisa de campo. Daí percebeu-se a necessidade de desenvolver uma proposta que trabalhe a leitura nesse nível de ensino, buscando a aprendizagem da criança. Para que fosse alcançado seu objetivo o estudo buscou uma literatura com base em autores que enfocam a temática em estudo, dentre eles com destaque, Lourenço Filho (2001), Bianchi (2002), Alarcão (1996), Pimenta (1997), Brasil (2007 e 2001), Projeto Político Pedagógico - Escola Maria de Lourdes de Lima (2011), Almada (2007), Pimenta e Socorro (2010), Lei nº 9394/96 em Brasil (1998), Coelho (2000), Brasil (2001), Lajolo (2002), Bamberger (2000), Freire (1998), Oliveira e Queiroz (2009), Souza (1997), entre outros que tratam da leitura nos anos iniciais do na Educação Básica I. Este estudo foi suporte para reflexão mais atenta sobre a importância de ser professor. Ficando a confirmação que o professor tem um grande papel na formação de leitores, a importância do hábito de leitura precisa a todo tempo ser evidenciada pelo educador em sala de aula, fazendo assim, com que seu aluno desperte para o quanto necessário se torna a leitura em seu dia a dia.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Estágio supervisionado. Aprendizagem da criança.

ABSTRACT

The monographic study aims to examine the importance of reading in the early years of basic education, having as parameters the supervised internship conducted in a public school Maria de Lourdes de Lima in the city of Mato Grosso-PB. Thus, the methodology that guided the fellowship work was focused on bibliographic descriptive/qualitative/. Using as instrument of data collection, the following sources: documentary analysis, the narratives of those involved and the observation/intervention in supervised internships. The study also characterized as field research. Then we realized the need to develop a proposal that works reading this level of education, seeking the child's learning. To make it achieved its goal the study sought a literature-based authors who focus on the thematic study, prominently among them, Lourenço Filho (2001), Bianchi(2002), Alarcão (1996), Pepper(1997), Brazil (2007 and 2001), Political Pedagogical Project-Maria de Lourdes School of Lima (2011), Almada (2007), Pepper and Relief (2010), Law No.9394/96inBrazil (1998), Rabbit (2000), Brazil (2001), Lajolo (2002), Bamberger (2000), Freire (1998), Oliveira and Queiroz(2009), Souza(1997), among others dealing with there a during the early years of the Basic Educational. This study was supported more careful reflection on the importance of being a teacher. Getting confirmation that the teacher has a great role in educating readers, the importance of reading habit must at all times be evidenced by the educator in the classroom, doing so with your student wake up to how necessary it is to read in their daily lives.

Keywords: Reading and Writing. Intern ship supervised. Child's learning.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4024/61,

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 5692/71

CFE - Conselho Federal de Educação

IES – Instituição do Ensino Superior

PPP – Projeto Político Pedagógico

EJA - Educação de Jovens e Adultos

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

FUNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional

PENAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNAI – Plano Nacional de Ação para a inclusão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: contribuições na formação docente	15
1.1 Aspectos históricos	15
1.2 Concepções Conceituais do Estágio Supervisionado	16
1.2.1 O Estágio Supervisionado e sua Importância na formação docente e estrutura escolar.....	17
1.3 Características e práticas pedagógicas no estágio supervisionado	23
1.4 Etapas do Estagio Supervisionado.....	24
1.4.1 Primeira Etapa - Gestão Escolar: um olhar sobre a realidade escolar municipal Maria de Lourdes de Lima	24
1.4.2 Segundo Etapa: Educação Infantil: um espaço educativo.....	26
1.4.3 Terceira Etapa: Ensino Fundamental: vivenciando o cotidiano da sala de aula	27
2. A LEITURA E AS CONCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
2.1 A educação infantil na LDB 9394/96	29
2.2 Educação Infantil - conceitos indissociáveis da prática pedagógica.....	31
2.3 A leitura como ato de aprendizagem da criança	33
2.4 A escola como ambiente da leitura	36
3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA VIDA E PARA A SOCIEDADE	39
3.1 Discussões: concepção do segmento docente	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE	49

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a importância da leitura nos anos iniciais da educação básica, tendo como parâmetros o estágio supervisionado realizado na escola pública Municipal Maria de Lourdes de Lima na cidade de Mato Grosso – PB. Haja vista que a temática contribuiu efetivamente na aprendizagem da criança, pois é através dos enfoques abordados nesse trabalho monográfico que pode-se observar que a leitura de mundo vem sendo bastante discutida nos dias atuais nos espaços escolares.

Assim, o estudo procura enfatizar o seguinte problema: como vem sendo trabalhado a leitura nos anos iniciais da educação básicas? A partir daí procurou-se uma literatura que passa dar suporte ao questionamento.

Dessa forma o estudo encontra-se estruturado em capítulos no qual enfocam a problemática da leitura no referido nível de ensino. No primeiro, enfoca-se o estágio supervisionado como contribuições na formação docente, com abordagens históricas, conceituais e as etapas transcorridas.

O segundo capítulo trata a leitura e as concepções na educação infantil, com destaque para Lei de Diretrizes e Bases da educação 9394/96, destacando ainda a leitura como ato de aprendizagem da criança e a escola como ambiente da leitura.

O terceiro direciona para o objetivo da pesquisa, em que enfatiza as discussões dos resultados proveniente da investigação numa escola pública municipal na cidade de Mato Grosso, no sertão da Paraíba, com o qual enfoca a concepção do segmento docente.

Reconhecer a importância da leitura nos anos iniciais da educação básica, e incentivar o hábito da criança ler o mundo onde ela vive é dever de todos, principalmente do professor, pois a leitura é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Portanto, será dado o enfoque sobre a importância da temática, por entender que o presente estudo poderá contribuir de forma significativa nas possíveis soluções do problema apresentado. A pesquisa está relacionada ao processo de construção da leitura e da escrita na educação infantil, enfocando o mundo em que a criança vive.

Nesse trabalho de caráter descritivo/qualitativo. Descritivo porque aborda a realidade a partir do estágio supervisionado. Como explica Bogdan e Biklen (1994,

p.11) denominam a pesquisa qualitativa como “[...] uma metodologia que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais”. Em função da própria natureza do objeto, como da escolha teórica, privilegia-se a perspectiva do estudo de caso. A pesquisa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados, as seguintes fontes: análise documental, as narrativas dos sujeitos envolvidos e a observação/intervenção nos estágios supervisionados.

1. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: contribuições necessárias na formação docente

1.1 Aspectos históricos

Mas é importante antes apresentar um rápido enfoque na literatura. Pode-se observar que no Brasil, as escolas de formação de professores passaram a funcionar a partir do século XIX, tendo com os primeiros trabalhos realizados nessa formação em 1835, em Niterói. Sendo assim o marco dos primeiros estudos sobre a Escola Normal Pública das Américas, (LOURENÇO FILHO, 2001).

Segue o autor, mostrando que no ano de 1836 criava-se outra escola no estado da Bahia e em 1840, surge em Minas Gerais, especificamente em Ouro Preto, a escola de formação de professores, cinco anos mais tarde em 1845 surge no estado do Ceará mais uma escola com essa modalidade de ensino, (LOURENÇO FILHO, 2001).

No ano de 1846, surge à primeira Escola Normal em São Paulo, localizada ao lado da Catedral da Sé. A partir daí surgiram várias escolas em outras Províncias do país. Tais escolas surgiram num período histórico em que acontecia a descentralização da educação dos maiores centros para as Províncias (LOURENÇO FILHO, 2001). Com a abdicação por D. Pedro I, por força de tendências regionais, cria-se o Ato Adicional de 1834 em que atribuía do ensino primário e secundário para as Províncias (LOURENÇO FILHO, 2001).

Com a evolução do entendimento do exercício da prática na formação do magistério, registra-se em 1916 o Decreto Municipal nº 1.059 em que a Escola Normal no Brasil passa por revisão, em que os professores deixassem de considerados autodidatas, mas, como uma formação adequada ao ensino. Explica Lourenço (2001), que esse mesmo período o currículo escolar introduz as disciplinas Psicologia e Avaliação da Aprendizagem, passando ser atribuída a responsabilidade pela eficiência da prática escolar às Escolas de Aplicação, conforme enfatiza.

Com o acontecimento da IV Conferência Nacional de Educação em 1913, instalada por Getúlio Vargas no Rio de Janeiro, ficou definido que aos educadores direcionasse os trabalhos para a implementação das Diretrizes da Educação Popular, que passou a ser o tema da referida Conferência. Instala-se assim, o propósito de uma educação democrática, universal e de qualidade em que destaca o

papel do professor em sua efetivação, que por sua vez deu ênfase ao Manifesto dos Pioneiros, publicado em 1932. (LOURENÇO FILHO, 2001).

Cria-se então o Instituto de Educação em 1932, com a incumbência de Anísio Teixeira, demonstrando assim, a importância dos novos caminhos à profissionalização dos educadores. Dessa forma, o Instituto passou a incorporar em seu estabelecimento: a escola secundária, a de professores e uma escola de aplicação, com o funcionamento de um jardim de infância e o ensino primário.

1.2 Concepções Conceituais do Estágio Supervisionado

De forma mais ampla, para compreender o Estágio Supervisionado deve levar em consideração sua real importância ao aluno de graduação que irá iniciar sua ação docente. Para Bianchi (2002, p. 31) ao recorrer ao dicionário podemos compreender melhor seu entendimento. Ou seja, “o período de estudos práticos, exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais”.

O estagio, também é compreendido como período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária numa empresa ou IES, ele procura estabelecer estreita relação com a aprendizagem, experiência vivenciada além dos bancos da universidade. Advém dos termos ‘supervisionar’, supervisionar e inspecionar, assim como, de ‘supervisar’ que direciona para os termos de dirigir e inspecionar um determinado trabalho; revisar ou visar novamente, fazendo uma inspeção ou revisão de um processo, em específico na formação do ser humano, como mostra (KOOGAN HOUAISS, 2009, p. 67) em seu estudo.

Continuando a análise aos significados, pode-se considerar que o Estágio Supervisionado torna-se um momento de estudos práticos para o processo ensino-aprendizagem e experiência docente. Assim, envolve a supervisão de planos de forma cuidadosa. Quando compreendido como uma atividade que traz vários benefícios ao ser humano, como forma de melhoria do processo educativo e ao estagiário, no que se refere a sua formação profissional, certamente terá respostas positivas.

Assim, torna-se indispensável ao se ter consciência de que os maiores beneficiados durante sua execução será, a comunidade educacional, em especial contribui na qualidade da educação.

Bianchi et. al. (2002, p. 34), faz um breve relato sobre o Estágio Supervisionado e sua competência da seguinte maneira,

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

Desse modo, o aluno ao concluir sua graduação ele deve está com a atenção voltada para demonstrar o conhecimento adquirido numa relação teórica e prática desenvolvida durante o estágio. Pois, ao realizar seu trabalho com dignidade procurando dentro da sua área de atuação, ele deve demonstrar competências e habilidades, lembrando sempre que ser humilde é antes de tudo saber ouvir para aprender, ter conceitos claros que possibilitem o entendimento de outras pessoas, em específico seus alunos no espaço escolar.

O artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em Brasil (1996, p. 71) faz referência ao Estágio de modo que: "(...) os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição". Ou seja, torna-se obrigatório a parte complementar curricular da graduação, o estágio supervisionado por parte de cada aluno graduando.

O Estágio Supervisionado como prática de ensino sempre sofreu várias críticas nessas últimas décadas do século XX e início de XXI. Pois, os intensos questionamentos sobre os problemas comuns aos cursos de graduação, direcionam para uma discussão sobre a problemática dos Cursos de Formação de Professores na educação Básica.

Propor alternativas de melhoria para que o desenvolvimento do Estágio Supervisionado seja efetivado, seria necessário que antes de uma tomada de decisão, buscar uma compreensão de seu contexto histórico, o qual responderá algumas concepções.

1.2.1 O Estágio Supervisionado e sua Importância na formação docente e estrutura escolar

Em linhas gerais o Estágio Supervisionado passou ter a finalidade de proporcionar o complemento do ensino e a aprendizagem, que quando planejado,

executado, acompanhado e avaliado segundo currículos, programas e calendários escolares, passa a ter o propósito no qual integra o prático científico ao sócio cultural. Nesse sentido, temos a instituição escolar como espaço em que é discutida a experiência prática na vida do aluno, é o momento em que o educando reflete sobre os saberes desenvolvidos durante o Curso Normal Superior. (SCHON *apud* ALARCÃO, 1996).

Para tanto, o Estágio supervisionado passa ser compreendido como parte integrante do currículo, e considerado importante na formação dos futuros professores. É nele em que são oferecidas as oportunidades de conviver a prática, fazendo uma relação do conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica, ou seja, é nesse momento em que são realizadas várias atividades que favorecem ao processo ensino-aprendizagem, as quais estão envolvidas docentes e discentes nessa relação.

Na concepção de Pinheiro (*apud* PIMENTA, 1997, p. 40), propõe que:

...A prática em seu sentido amplo seja dominante e absoluta, pois da “realidade” virão os problemas a serem analisados. (...) métodos e recursos a serem utilizados na escola primária, devem ser vividos intensamente nos cursos de formação, nas várias disciplinas e não apenas na prática de ensino.

Reforçando essa discussão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4024, de 1961, não alterou significativamente o Ensino Normal. E, somente a partir da década de 70 do século XX, com a aprovação da LDB, Lei nº. 5692 de 1971, as propostas que já vinham sendo discutidas como pressupostos de aprofundar as diretrizes do Curso Normal direcionado aos cursos de formação de professores para o ensino obrigatório passam a sofrer várias mudanças. Dentre as quais passa a ser determinado que todo curso de 2º grau – antigo médio deveria ser profissionalizante, o curso normal iniciou sua desestruturação para igualar-se na estrutura aos demais cursos desse nível. Assim, o candidato ao magistério de 1º grau devia fazer as disciplinas do Núcleo Comum do ensino de 2º grau (formação geral), em seguida, as profissionalizantes do magistério, em dois ou três anos, conforme especificava o Parecer do conselho Federal de Educação - CFE nº. 349 de 1972 (BRASIL, 2007).

Dessa forma, o Estágio continuou sendo realizado basicamente como era feito como antes da Lei 5691/71, no antigo curso normal, como os critérios a serem observados nas fases, tais como: na 1ª a observação, na 2ª a participação e, por último a regência de classe, que concluiria a fase final. No caso do ensino dos cursos normais noturnos não era realizado esse estágio, pois, não poderia haver nenhuma articulação didática entre as disciplinas do Núcleo Comum e as que integravam a parte Profissionalizante (BRASIL, 2007).

Para tanto, a prática do estágio no Ensino Normal sofreu essas alterações e passou sendo apenas uma acessório do currículo do curso, que incorporava a disciplina 'Didática'. Entre palavras o estágio se resumia numa observação como forma de seguir modelos e reproduzir o que já existia. Dessa forma, o Parecer do CFE 349/72, passa a tratar da estrutura curricular com a chamada 'Habilitação Magistério' que delimita da seguinte maneira: o Estágio seria a prática, e a Didática era a prática prescritiva, já existente.

Numa concepção mais ampla o estágio tem o propósito de ampliar e aprofundar a integração entre os conhecimentos técnicos e as práticas, bem como, promover críticas reflexivas sobre a forma de atuação do professor. Assim, o estágio tem por objetivo maior, a integração entre aprendizagem do aluno adquirida na Universidade e a compreensão da dinâmica das escolas onde ele irá estagiar.

Por outro lado, o estágio é um momento importante na vida dos estudantes de graduação, onde ele passa ter contato direto com outros profissionais da área e outras, com o intuito de ampliar seus conhecimentos de forma interdisciplinar, refletindo a partir de sua ação profissional.

É através do estágio supervisionado que os estudantes têm a possibilidade de fazer uma ponte entre os conteúdos trabalhados em sala de aula com a prática, tornando-se fundamental como experiência, tanto dos que já atuam na área como os demais que atuam em outras áreas.

Para Schon *apud* Alarcão (1996, p. 37) "o estágio deve ser considerado tão importante como os demais conteúdos do currículo". Nesse sentido, os próprios docentes, bem como, as Instituições de Ensino Superior - IES necessitam dar o real valor à prática do estágio na formação do professor. Assim,

O estágio pedagógico é considerado “[...] o parente pobre de todas as disciplinas [...]”, isso porque “[...] a Universidade se demite da sua função de ajudar o aluno a relacionar teoria e prática e, a saber, servir-se do seu saber para com ele resolver problemas práticos [...]”. Para valorizá-lo é preciso conhecer o trabalho realizado, pois além de encaminhar o aluno para o local de estágio, o professor/orientador faz-se presente, acompanhando e orientando o aluno durante todo o processo, bem como em encontros individuais e coletivos (ALARCÃO, 1996, p. 38).

Para os acadêmicos que estão atuando na profissão em que estão estagiando, as observações enfocadas durante o estágio não é uma forma de invadir o espaço do outro. Mas, tentar encontrar uma adequação e refletir sobre as atividades que colaboram para o crescimento profissional.

O estágio como já fora mencionado, é uma oportunidade de meditar sobre sua própria forma de agir, que pode ser observada no dia-a-dia em sala de aula. Além de permitir ao mesmo tempo a elaboração do conhecimento e como agir em determinada situação, de forma a colaborar na aprendizagem desse profissional.

Nesse sentido observava que:

...Um estágio que permita ao aluno o preparo efetivo para o agir profissional: a possibilidade de um campo de experiência, a vivência de uma situação social concreta [...] que lhe permitirá uma revisão constante desta vivência e o questionamento de seus conhecimentos, habilidades, visões de mundo etc., podendo levá-lo a uma inserção crítica e criativa na área profissional e um contexto histórico mais amplo. (BURIOLLA, 2001, p.17).

Portanto, a experiência proporcionada pelo estágio desenvolve as atitudes profissionais aos acadêmicos concluintes de cursos de graduações e, conseqüentemente, a melhoria de sua prática, de modo que vai sendo transformada e aperfeiçoada na medida em que as vivências do profissional estão sendo trabalhadas.

Assim, os conhecimentos adquiridos durante a prática, bem como a troca de experiências, são considerados as melhores formas de aprendizagem, o que conduz o aluno a necessidade de fazer uma análise reflexiva de como essa aprendizagem ocorre durante o período de estágio. Esse modo, para que o estagiário possa construir o seu presente e o seu futuro, ele tem de ser capaz de interpretar o que esta fazendo, de recriar, de transformar o processo (ALARCÃO, 1996).

Complementando a discussão, observa-se que a postura do aluno é considerada um fator de suma importância. Pois, ao ser credenciado pelas IES, ele irá representá-la durante sua permanência na organização, numa escola. Sua linguagem pólida, isto é, a gentileza para com as pessoas, o horário de atividades respeitado de forma rigorosa, bem como, todas as exigências pertinentes ao estágio é fundamental para uma boa atuação como futuro profissional.

Portanto, o estagiário tem de ter em mente que ele é um aprendiz e que qualquer atitude que demonstre a prepotência pode desencadear em resultados desfavoráveis ao que foi planejado. Como bem enfoca Bianchi et. al. (2002), é o modo de proceder do estagiário, que os professores que supervisionam farão conclusões sobre o desenvolvimento de seus esforços na importante tarefa de ensinar e aprender no ambiente escolar.

Desse modo, o estudo passa fazer uma breve compreensão das fases da observação e intervenção que transcorreram durante o estágio supervisionado numa escola pública municipal Maria de Lourdes de Lima da cidade de Mato Grosso – PB.

Durante a observação o estágio proporcionou a oportunidade inicial de verificar a escola campo em seus espaços internos de modo que direcionou os trabalhos a uma turma durante uma semana que além da caracterização da área de estudo realizou um diagnóstico dos alunos com o intuito de traçar estratégias específicas aos mesmos.

Nessa fase pode-se ter clareza quanto à atuação docente do (a) professor (a) que atua na turma observada, suas técnicas e dinâmicas, a relação com os alunos motivando a participarem socializando seus conhecimentos adquiridos dentro e fora de sala de aula. Temos em mente que o plano de ensino deve está inerente com as atividades encaminhadas anteriormente no PPP da escola. Pois, sua metodologia é fundamental para que essas ações sejam efetivadas em sua plenitude.

Nesse Plano de ensino, estão contidos também os objetivos a serem trabalhados como forma de alcançar o pleno desenvolvimento do processo. Na escola campo de estudo temos como objetivos fundamentais: a universalização de igualdade de acesso e gratuidade escolar no ambiente educacional. Para tanto a instituição tem como princípios promover uma educação de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando a visando também prepará-lo para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres (PPP, 2010).

Desse modo, a relação interpessoal dos segmentos docente, discente e gestão, fazem com que os princípios sejam trabalhados e conseqüentemente alcançados, pois, ao se relacionar de forma satisfatória surge espontaneamente a presença da disciplina no espaço escolar.

Considerada com destaque no desenvolvimento das habilidades que integra os conteúdos em sala de aula, a referida escola procura desenvolver atividades extracurriculares que possibilita a construção do conhecimento de forma mais atrativa. O destaque as atividade tais como: os jogos pedagógicos, temas relacionados à saúde e higiene corporal, o processo de leitura e escrita, entre outras que aplicados passaram obter a atenção dos alunos no processo ensino-aprendizagem numa proposta construtivista.

Inserção do aluno no ambiente escolar é um momento importante dele com o primeiro contato com a escola. Assim na escola este fato acontece com o acompanhamento dos pais e/ou responsáveis. Sua recepção se dar através do porteiro, coordenadores e a própria professora de classe que passa a ser a primeira pessoa se identificar com seus alunos na porta da sala de aula.

Foi justamente na fase da intervenção que o estágio ganhou o poder de contribuição enquanto atividade propriamente docente, pois, no nesse momento já se tem o pleno conhecimento do ambiente escolar, podendo formular ideias de como desenvolver atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem no espaço da sala de aula.

É nessa etapa que o estágio passou a ter o espaço para conhecer as dificuldades que por ventura surgia em sala de aula, e partir das mesmas propor maneira de se trabalhar no sentido de superar tais dificuldades.

Partiu-se do momento em que as atividades práticas puderam fazer com que os alunos saíssem do comodismo e buscassem “novos” conhecimentos. Fatos esse que chamou a atenção para uma problemática que merece o desenvolvimento de um trabalho como mais afinco. Trata-se do baixo rendimento na leitura em sala de aula. Pois, ‘ler por ler’ de forma mecanizada, torna-se uma tarefa imposta aos alunos de modo que eles não sentem o prazer pelo estar lendo.

Partindo dessa discussão é que o estudo procura seguir seus caminhos no sentido de buscar novas estratégias de superar as dificuldades de leitura dos alunos que integram a referida turma.

Pensar num processo de leitura em que esteja inserida a presença de textos onde enfoque a realidade de mundo que o aluno vive, abrirá o espaço para uma nova oportunidade de desencadear a leitura prazerosa em sala de aula. Pois, a educação, como sistema de formação da criança, deve buscar ao longo do caminho ações que oportunize nessa formação.

Daí a importância que se deve dar à educação infantil, pois, é nessa etapa educacional em a criança inicia seus primeiros passo na aquisição do conhecimento, e a leitura de mundo e do mundo em que em vivem tem um papel importante nesse momento. Ler as coisas que gostam, é um dos maiores desejos da criança, mas ler textos cansativos em que apenas cumpra uma rotina escolar, não levar a uma formação que tanto precisa que é de conhecer seu habitat.

Nesse sentido, a atuação da escola deve se tornar mais efetiva de forma a colaborar com a prática da leitura em sala de aula. Por este motivo é que se sugerem trabalhar com projetos pedagógicos que desenvolva atividades que envolvam os alunos no processo de aquisição do conhecimento. Portanto, ler o mundo em que vive é o primeiro passo para conhecer outras realidades.

Vivenciar a realidade que proporciona o estágio supervisionado é ir mais além à formação de um graduando. Por conseguinte, o estudo despertou o interesse nessa realidade existente em sala de aula, de modo que favoreceu criticamente no desenvolvimento da pesquisa.

1.3 Características e práticas pedagógicas no estágio supervisionado

A princípio pode-se delimitar que o presente estudo integra numa investigação, a qual busca observar e vivenciar as práticas pedagógicas relacionadas ao estágio supervisionado, bem como, até que ponto as mesmas influencia no desenvolvimento da leitura tendo como parâmetro a importância para a vida da criança na educação infantil.

Tendo como base legal, o estágio supervisionado integra numa etapa a ser cumprida na conclusão de cursos de graduação em cumprimento da LDB 9394/98, a qual delimita aos cursos de Licenciaturas devendo oferecer como parte integrante da formação dos professores que se habilitam para o exercício docente.

O Estágio Supervisionado é uma etapa de caráter obrigatório realizado pelos alunos dos cursos de licenciaturas com acompanhamento dos professores

orientadores das Instituições de Ensino Superior – IES, perfazendo uma carga horária pré-estabelecida pela mesma.

Levando-se em consideração que o estágio ora realizado, procurou descrever as características e práticas observadas da instituição, as quais oportunizaram maior aproximação e integração do aluno graduando com a realidade educacional.

Dessa forma, estágio possibilitou a vivência da realidade escolar, permitindo conhecer a parte histórica da escola, as características e análise de todo funcionamento da instituição, pautando seus princípios de cidadania, permitindo que o aluno seja inserido de forma completa em nossa sociedade, que é tão cheia de conflitos, que por vezes estão presentes no espaço escolar, sejam nas relações pessoais, no confronto das ideais, bem como, no surgimento de novas concepções, das dúvidas e incertezas da necessidade que há do diálogo entre os segmentos docentes e discentes e entre eles próprios. Como produto dessa etapa constituiu-se o relatório do estágio que fora realizado na escola pública municipal Maria de Lourdes de Lima, na cidade de Mato Grosso – PB.

Durante o período do Estágio supervisionado, algumas problemáticas foram identificadas. Existe apenas uma unidade escolar no município a qual está localizada na zona urbana, também foi verificada que apenas um professor é responsável pela sala de aula do ensino infantil, diante de tal realidade constata-se que é inviável se desenvolver atividades com mais qualidade de ensino e aprendizagem, restringindo a atividade do professor muitas vezes em apenas um cuidador de crianças, evitando que estas possam vim a ser machucar, brigar.

1.4 Etapas do estágio supervisionado

1.4.1 Primeira Etapa - Gestão Escolar: um olhar sobre a realidade escolar municipal Maria de Lourdes de Lima

Descrevendo, brevemente sobre a questão da gestão escolar, a escola municipal Maria de Lourdes de Lima, foi o cenário para o desenvolvimento das três etapas do estágio supervisionado do curso de pedagogia.

No momento atual, a citada escola consta com um quadro docente de 13 (treze) professores com níveis superiores nos curso de licenciatura plena nas áreas específicas, bem como, o número de aluno matriculado de 264 (duzentos sessenta e

quatro), distribuídos da educação infantil aos anos do Ensino Fundamental. O quadro de apoio consta de cinco merendeiras, três guardas e quatro auxiliares de serviços gerais.

A escola teve-se sua inauguração e funcionamento no dia de 29 de abril de 1998 até os dias atuais, mantida pelo poder público municipal da cidade de Mato Grosso, sertão da Paraíba. Hoje, a população a considera uma instituição educacional de referência em qualidade de ensino, pois, busca cada vez mais atender melhor a comunidade, como os objetivos voltados para a formação para da cidadania. A instituição oferece seus serviços nos quatro níveis de ensino: Educação Infantil da pré-escolar, Ensino Fundamental (5º ao 9º ano), Educação de Jovens e Adultos – EJA e também tem a participação do programa saúde na escola. Para tanto a escola tem como foco trabalhar sua gestão voltada para democracia focando pontos como: O mundo, a sociedade, e a educação.

Mundo este que ocorrem as interações homem-homem, homem e meio social caracterizado pelas diversas culturas e pelo conhecimento como diz Paulo Freire. Pois, devidos o avanço do crescimento das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC torna-se necessário proporcionar igualmente ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticas, culturais entre outros, para que o mesmo possa superar as adversidades e diferenças sociais. Pois só assim, ele pode tornar-se o ser humano com tais possibilidades. E, isso só será possível se a escola contribuir de forma efetiva para essas mudanças.

Enquanto processo contínuo, a Educação deve contemplar o tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera produção de saberes cristalizados e desencadeie num processo de produção e de apropriação de conhecimentos, de formar e tornar cidadãos críticos e ativos. Foi possível observar durante o estágio supervisionado que esta preocupação é umas das metas trabalhadas pelos os profissionais da educação na instituição.

Portanto, o Projeto Político Pedagógico da escola campo de estagio está voltado para os pressupostos supracitados de modo a superar os desafios na busca de efetivar uma educação de qualidade, alicerçados nos valores e direitos humanos.

Assim, a realidade mostrou que a referida escola possui programas e projetos de ações que seguem o proposto pelo PPP. As várias áreas sociais são contempladas dentro elas com destaque: sociais, políticas, meio ambiente, a etnia (consciência negra), bem como, o despertar para o universo da leitura e da escrita.

Nela estar inserida seguintes programas: PDDE, PDE ESCOLA, PENAE, FUNDEPROINFO, PNLD, PNAI e, correção de fluxos, acessibilidade, sala de recurso multifuncional.

Outro ponto averiguado durante o estágio foi à relação escola e comunidade. Esta acontece de forma contínua em que os conselhos de escola e de classe atuam em conjuntos no sentido de esclarecer a essa comunidade de forma democrática e participativa sobre os problemas vivenciados e superados no ambiente escolar.

Quanto aos recursos financeiros, só pode verificar no Estágio que os repasses são efetuados diretamente na conta da prefeitura mantenedora e administrada pela gestão, com a aprovação do conselho escolar, que também assina à prestação de contas que são enviadas para a prefeitura que aprova e envia ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional – FUNDE.

Desta forma, o estágio supervisionado possibilitou a confirmação que a sociedade é participante do processo social, integram e interagem e tem vez nesse processo e no movimento de definição das linhas políticas que determinam os rumos da sociedade. Nessa linha de trabalho temos os educadores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem levando-se em conta vários fatores que favorecem ao sujeito da aprendizagem de forma que as necessidades educacionais dos alunos sejam refletidas sob a forma de pesquisar o extrato social em que ele vive.

1.4.2 Segunda Etapa: Educação Infantil: um espaço educativo

O Estágio Supervisionado na educação infantil foi realizado na mesma unidade escolar, Maria de Lourdes de Lima. Este espaço educacional observado durante o estágio nos apresentou que cumpre com sua função social diante da educação das crianças, pois é sabido que é dever da escola contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano.

A consideração da criança no seu desenvolvimento global indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis e isto está presente no dia a dia das atividades dos profissionais da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima.

Estudos mostram que é necessário se ter responsabilidade com a educação infantil, de acordo com Almada (2007, p. 41):

É compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade. É importante que seja oferecido um ambiente rico em atividades lúdicas ao passo que proporcione um desenvolvimento sadio, desenvolvendo habilidades motoras, aumentando a integração, estimulando a sensibilidades favorecendo espaços livres que possibilitem as crianças a se lançarem de maneira livre em suas ações criativas.

Os espaços físicos da Escola Municipal Maria de Lourdes de Lima, dentro de suas possibilidades físicas e humana busca viabilizar este tipo de educação descrita por Almada na citação, ou seja, busca construir espaços que atendam o ritmo de "ser criança", na qual elas encontrem no espaço educativo um ambiente que prime pela cultura infantil, pelos seus valores e ansiedades.

Verifica-se dessa forma durante o estágio que o trabalho na escola em específicos na educação infantil, precisa ser sensibilizado com o olhar para as vivências, ações e reações das crianças no cotidiano escolar, estabelecendo uma rotina estruturada, percebendo a criança como um sujeito afetivo, criando vínculo emocional que fortaleça a relação entre adultos e crianças, permitindo espaço para o diálogo e a reflexão.

1.4.3 Terceira Etapa: Ensino Fundamental: vivenciando o cotidiano da sala de aula

As possíveis intervenções transcorridas no Ensino Fundamental com a execução das práticas pedagógicas do estagio supervisionado teve como temáticas, a produção de leituras, levando-se em consideração a realidade da criança. Assim, nesse momento o estágio direciona sua aplicação voltada para a prática docente em sala de aula, de modo que se comparando as etapas já mencionadas na gestão e na educação infantil, ela tem um papel fundamental na inserção da leitura com estratégia na aprendizagem da criança.

Nesse momento, o estágio supervisionado objetiva instrumentalizar o trabalho desenvolvido pelo aluno concluinte para que este possa construir sua prática

pedagógica, ou seja, possibilita ao graduando compreender as relações existentes no processo de ensino aprendizagem da criança.

Para tanto, é no Ensino Fundamental que a escolar já inicia uma análise de forma crítica com o momento do estágio acontecido, por ser uma fase que acontece em sala de aula na escola pública Municipal Maria de Lourdes de Lima na cidade de Mato Grosso – PB, Para tanto, procura-se colaborar em estabelecer as possíveis transformações neste processo em que a escola e estagiário possam desempenhar suas funções da melhor forma possível.

Assim, quando graduando em sua formação é convidado a trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, percebe que os problemas e possibilidades de seu dia-a-dia serão debatidos, estudados e analisados à luz de base teórica. Ficando dessa forma, aberta a possibilidade de se tornarem os autores desse trabalho, pois, aqui o estágio faz o movimento onde transita entre o *saber* e o *saber fazer*, que ocorre entre a teoria estudada em sua graduação e a prática profissional.

Para, Pimenta e Socorro (2010, p.139), esse momento relata o repensar da prática educativa, como explica:

O estágio para os professores-alunos tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constroem esses conhecimentos, (...) a partir de uma prática fundamentada em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de educação de qualidade (...).

Entendemos então que esse movimento pode ser dinâmico à medida que o professor esteja reformulando seus conceitos e entendimentos, fazendo o estudo da sua própria prática, como um dos meios para construir novos saberes.

Não é fácil olhar para nossa prática com outros olhos, assim, no momento de regência numa turma, que passa ter um novo desafio: desenvolver uma proposta de intervenção de estágio com nossos alunos. E, nesse momento aconteceram várias atividades voltadas para a leitura como prática na aprendizagem da criança.

2 A LEITURA E AS CONCEPÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste nível de ensino o processo de leitura torna-se um ato imprescindível na aprendizagem da criança. Pois, nos remete inicialmente ao conceito de leitura que está geralmente restrito à decodificação da escrita, na prática, essa concepção difere da realidade, por entender que a leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas, significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê no mundo da criança. É importante saber que as mudanças na educação, não advêm apenas da gestão interna da escola, é necessário que se compreenda que existem outras instâncias da sociedade que direcionam o saber formal. Dessa forma, serão apresentados brevemente, os aspectos legais da educação.

2.1 A educação infantil na LDB 9394/96

Para se compreender a importância da educação infantil, vai além de uma descrição da realidade é preciso se conhecer a lei que estabelece as diretrizes para a execução dessa modalidade de ensino. Segundo a LDB a educação infantil que se desenvolve em creches e pré-escolas, ganha um novo sentido no sistema escolar brasileiro, passando a integrar a Educação Nacional, a Partir de dezembro de 1996 quando entrou em vigor a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB.

Esta lei, no Título V – Dos níveis e das Modalidades de Educação e Ensino, no Capítulo I, da Composição dos Níveis Escolares, em seu art. 21, diz que a educação escolar compõe-se de dois níveis: I educação básica e II educação superior. A educação básica, por sua vez, subdivide-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Na Seção II, em seu art. 29 diz: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”.

No art. 30 diz que a educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Tanto as creches, que atendem crianças de zero a três anos, como as pré-escolas, para as de quatro a seis anos, são consideradas instituições de educação infantil. A distinção entre ambas é feita pelo critério de faixa etária.

O título IV trata da organização da Educação Nacional, art.II, v. considera que: Os municípios incumbir-se-ão de: [...] oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Específica no art. 9º, IV, que: “A união incumbir-se-á de [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil [...] que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum”.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Brasil (1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o brincar e que a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, deve estar embasada nos seguintes princípios, respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócios culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência.

A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Ainda, segundo Brasil (1998, p.23), Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o

desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Para Campos (*apud* ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1995), um ambiente coletivo de crianças e adultos traz vantagens em relação à situação familiar, devido à possibilidade de contar com recursos humanos e materiais que propiciam maior variedade de oportunidades de situações vividas pela criança, o que estimula sua sociabilidade e aprendizado sobre o mundo que a cerca.

Desta forma, as creches e pré-escolas, com a LDB-96 passam a ser vistas como locais legítimos de favorecimento do desenvolvimento infantil, uma vez que têm a função de educar as crianças nas suas múltiplas necessidades.

A LDB 9493/96, ao contemplar a importância do brincar nas creches e pré-escolas, deixa implícita a ideia de que deve haver espaço para o brincar e para os jogos e as brincadeiras.

Concordamos com Wajskop (1999, p.31) quando afirma: “a garantia do espaço do brincar na pré-escola ou creches, é a garantia de uma possibilidade de educação da criança numa perspectiva criadora, voluntária e consciente”.

2.2 Educação Infantil – Conceitos indissociáveis da prática pedagógica

Na concepção de Coelho (2000, p. 34) a leitura “é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a leitura, no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano”. Daí, sua importância na formação inicial da criança, pois, ela vê as coisas faz a leitura visual e interpreta a decodificação nos fonemas e a forma escrita da palavra, por exemplo, as palavras boneca, bola entre outras que estão inseridas em seu mundo.

De acordo com Kleiman (2008, p. 41), “a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos”. Assim, a criança pode ser considerada uma leitora quando passa a compreender o que lê. “Ler é antes de tudo compreender”, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

No entanto, ler é uma atividade que implica não somente na decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permitem ao indivíduo

compreender o que lê. Nessa compreensão os PCN em Brasil (2001, p. 54), enfocam que:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Nesse sentido a criança informa o sentido das coisas através de sua leitura, e relata aquilo que ela gosta e/ou não gosta. Entretanto, observa-se que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal de cada indivíduo. Reforçando essa discussão Lajolo (2002, p. 22) ressalta que cada leitor, “entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro”, por exemplo, um álbum de figuras em que mostre as coisas que estão presentes no mundo da criança. Assim, ela fala com mais facilidade e ler com prazer, pois, externa um conhecimento que precisa ser lido por ela e pelo professor como sujeito mediador do processo de leitura.

Numa visão ampla, autores fazem enfoques sobre o processo de leitura, a exemplo de Ezequiel Theodoro da Silva (2009), que define como “uma atribuição contínua de significados, que tem como funções a circulação da cultura e uma forma de participação entre as pessoas” (p. 44). Ainda aborda com mais veemência “o leitor transforma o texto e transforma-se, e, assim, constituem-se três propósitos fundamentais da leitura: compreender a mensagem, compreender na mensagem e compreender-se pela mensagem” (p. 45). Ou seja, um processo em que tem como propósito de decifrar num desdobramento da mensagem focado nessa leitura.

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Com essa preocupação Freire (1989, p. 34), aborda que a leitura estar associada à forma de ver o mundo, ou seja, é possível conceber que a leitura é um meio de conhecer o mundo.

Para tanto, o primeiro mundo que a criança busca compreender é o berço familiar, sua casa onde mora, o espaço onde brinca o bairro onde está sua casa. E, a partir daí começa a compreender o estado e o país a que pertence. Tais características são marcadas como um lugar social de forma significativa para a criança, pois, ao buscar compreender esses momentos ela está fazendo leituras desse mundo de forma crítica e prazerosa em que envolve seu habitat.

Como leitura é, basicamente, “o momento de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias”, assim deixa claro Souza (1997, p. 33), e ressalta que “ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto”, (ibidem) Tal procedimento leva a criança ter uma compreensão específica da realidade dela, no seu dia-a-dia.

Diante dessa concepção pode-se afirmar que na educação infantil, que são os anos iniciais escolares da criança, textos, frases, palavras, sílabas e letras, constituem um conjunto de coisas que tem um sentido para a criança, pois, é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e prazerosa, em que as coisas ao seu redor podem ser mais bem compreendidas.

2.3 A leitura como ato de aprendizagem da criança

Na vida de uma criança desde momento em que começa a compreender o mundo que os cerca, a prática da leitura de mundo se faz presente a cada momento. Por ser um instrumento presente em todos esses momentos, ele constitui um ato imprescindível na construção da aprendizagem da criança.

A leitura está presente na vida da criança de forma intensa, pois está relacionada a várias atividades desenvolvidas por ela, seja em sua casa, na escola, no lazer ou até mesmo em seu dia-a-dia, por exemplo, ao ouvir a pronúncia de palavras no ambiente onde vive, a leitura ótica de rótulos de produtos ou mesmo interagir com a professora ao ler contos para distraí-la e despertar o prazer pela leitura.

É o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação inicial de uma criança de forma que aos poucos ela possa ser inserida na sociedade em que faz parte. Assim, o ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem de tudo que se encontra ao nosso redor.

Para Carletti (2007, p. 2)

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

Nesse contexto, o ato da leitura é um meio importante para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite a criança a ampliar os conhecimentos que ela já o traz consigo, pois, adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ela uma ascensão de níveis mais elevados de desempenho cognitivo.

É algo fundamental na aprendizagem da criança, pois é através da leitura que ela pode enriquecer seu vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, a criança desperta para novos aspectos da vida, desperta também para o mundo real e para o entendimento das coisas que o cercar e seus horizontes são ampliados.

Ninguém se torna leitor por um ato de obediência e não nasce gostando de leitura. A influência dos adultos como referência é bastante importante para a criança, na medida em que ela observa a leitura seus professores (KRIEGL, 2002).

Bamberger (1988, p. 92) numa compreensão mais ampla, assim o define,

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

As crianças aprendem pelo exemplo a elas dado, por isso, pais e professores que leem, transferem para seus filhos e alunos o prazer pela leitura. Assim, o hábito de ler inicia-se no espaço privilegiado a escola, a qual tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, na busca pelo saber oferecendo meios que possa despertar o aluno para um desejo de conhecer o novo através da leitura.

Desse modo são nos primeiros anos de escolarização a criança precisa ser incentivada e instigada a ler, de modo que se torne um leitor autônomo e criativo, como bem esclarece Cardoso e Pelozo (2007).

Morais (1980) reafirma o ato de ler, numa definição de oscila em torno de “um desafio, um prazer pessoal e um problema social” (p. 11). Desafio pelo fato de que a arte de ler é uma arte menosprezada, que o ser humano realiza automaticamente, sem pensar. E, o prazer pessoal porque já foi comparada ao sonhar e ao digerir. Um problema social porque a grande demanda da sociedade é constituída por pessoas leitoras e letradas. Mas, mesmo no século XXI, com a evolução das ciências, em

especial as novas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, a leitura ainda é mal compartilhada, nos países desenvolvidos.

Para Bamberger (2000, p. 21) “a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente”. Neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma em um leitor capaz, pois a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Porém, infelizmente são poucos os pais de alunos que se dedicam de forma efetiva e afetiva a estimular seus filhos a se interessar pela leitura.

Outro agente capaz de contribuir positivamente na relação da leitura e a criança, é o professor. Pois cabe a ele desempenhar esse importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Sobre este prazer de ler, Daniel Pennac (1998, p. 38) ressalva que, “é necessário não utilizar o verbo ler no imperativo, para ele, o dogma, ou seja, a necessidade de ler funciona como um impedimento ao prazer da leitura”.

Por sua vez, o professor é considerado o grande formador de opinião, para tanto, ele pode a partir dos primeiros anos da educação infantil, implantar conceitos de leitura e prática diária em sala de aula da criança. É justamente nesse espaço que figura lugar específico de construir a consciência da importância de ler tudo sobre a vida da criança. Cabe então, a professor proporcionar momentos de prazer e criatividade sobre o ato de ler, para que possa despertar o interesse e o envolvimento da criança durante a leitura do texto.

Ao professor, cabe independente da área de atuação, dedicar-se em promover oportunidades para que seus alunos descubram que a leitura é uma atividade interessante para sua vida, pois ler proporciona a eles o prazer, diversão, conhecimento, liberdade, uma forma melhor de interagir com o mundo em que vivem. Essas oportunidades devem estar direcionadas para os objetivos fundamentais da aprendizagem do aluno.

Como pressuposto a ser observado Freire (1998, p. 23), faz o seguinte comentário.

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula da linguagem e realidade. A demais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamental político.

Nesse contexto encontra-se a escola, com o papel fundamental de despertar o interesse e a satisfação em ler por parte da criança. Aprender a ler não é só uma das maiores experiências da vida escolar, mas, uma vivência única para todo ser humano. Pois ao dominar a leitura, abrem-se várias possibilidades de adquirir o conhecimento novo.

2.4 A escola como ambiente da leitura

É no período de iniciação escolar que se considera fundamental a percepção que a criança tem, pois já o traz consigo, e que durante ao longo de sua trajetória escolar irá aprender ainda mais. Trabalhar a leitura precisa conhecer a visão principalmente do aluno, que está construindo o gosto pelo ato de ler, como grande importância para si.

Incentivar esse gosto e despertar a paixão da criança pela leitura deve estar inserido nos objetivos fundamentais de toda a escola. É importante que a escola contribua para a preparação de seus alunos de forma que eles sejam capazes de participar como sujeitos ativos no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem.

Oliveira e Queiroz (2009, p. 2) reportam sobre o ensino da leitura afirmando que,

Entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.

Fazer da leitura uma atividade constante no espaço escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras que pode auxiliar o desempenho deles em relação a sua formação.

De acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam estar relacionadas de forma dinâmica, e, a experiência de vida dos alunos deve ser um ponto de partida para se chegar o gosto de ler.

Deve-se valorizar a identificação das palavras, fazê-la com que cada uma tenha um sentido e significado na vida da criança, de forma que ela possa compreendê-las e interpretá-las, relacionando-as com as coisas de sua própria vida, como: ações e sentimentos. A leitura de uma criança aflora quando os textos apresentam um significado para ela.

Uma leitura significativa e contextualizada faz com que as experiências vivenciadas pelo aluno contribuam no processo de aprendizagem. Pois, o prazer de ler impulsiona e o mantém viva.

Delmanto (2009, p. 81) ressalta que “a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores”, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios de seu cotidiano.

Nesse contexto, a autora ainda afirma que,

... Diante das diversas transformações com as quais convivemos a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Assim, pode-se considerar que é também a responsabilidade da escola de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual da criança, pois despertar o interesse, aptidão nela, é o caminho. Dessa forma, no ambiente escolar a existência de uma biblioteca pode favorecer substancialmente à leitura que a obtenção de resultados satisfatórios virá com o desenvolvimento de atividades inerentes a esse processo.

Amato e Garcia (1998, p. 13) enfatizam que “à biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação”.

Portanto, nessa perspectiva a escola se cola na obrigação de proporcionar a as crianças o acesso ao conhecimento através da leitura, de modo que a biblioteca presente um lugar de destaque nesse ambiente escolar. Ou seja, quando há oportunidade e a disponibilidade de ler livros, a criança despertar do interesse pela leitura em específicos na educação infantil.

Morin (2011. p. 34-36), chama isso de “conhecimento pertinente”. Ou seja, para que o conhecimento seja pertinente são fundamental que se observe os quatro pontos importantes:

- a) **O Contexto Global**-o conhecimento das informações e dos dados isolados e insuficientes. “É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram um sentido”. (2011, p.34);
- b) **O Global** (as relações entre o todo e as partes) – “é mais que o contexto é o conjunto das mais diversas partes ligadas a ele de modo Inter-retroativo ou organizacional (p. 34);
- c) **O Multidimensional** – unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade são multidimensionais: assim, o ser humano é, ao mesmo tempo, biológico, psique, social, afetivo e emocional; (p.36);
- d) **O Complexo** – o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. [...] Em consequência, a Educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concentração global (p. 36).

Como se pode observar Morin faz o relato nessas quatro visões sobre a importância de saber lidar como esta realidade, trabalhar com as mudanças, em específico, no contexto da leitura e escrita, é o “novo” como uma necessidade na prática educativa, buscar despertar no aluno a vontade de saber mais, ir além, para que este esteja a par dos acontecimentos, que esta sendo direcionando dentro da proposta pedagógica correspondente as tendências vigentes que sempre estão sofrendo, as leis, normas que sempre estão sofrendo alterações, isso melhora o nível de aprendizagem do aluno através da leitura e escrita.

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA VIDA E PARA A SOCIEDADE

Compreender a importância da leitura no Século XXI é uma das contínuas, preocupações da escola. Pois Ler não deve ser compreendido apenas com o decodificar de palavras, símbolos e sinais. A leitura atingir a parte cognitiva, afetiva, ou seja, o subjetivo do ser humano. Dessa forma, não se pode resumir a questão da leitura apenas nas letras aprendidas dentro da escola.

Conforme Chartier (1996, p. 77):

...A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. Segundo a bela imagem de Michel de Certeau, o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editorou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor.

A partir desta análise do autor pergunta se o livro existe sem leitor? Visto que a sua existência pode ser apenas como objeto, porém, sem leitor, o texto é virtualidade. O mundo do texto só passa a existir quando alguém dele se apossa, inscrevendo-a na memória e o transformando em experiência.

3.1 Discussões: concepção do segmento docente

Por se tratar de um estudo em que enfoca a problemática da leitura na Educação Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que se observe a realidade no contexto da escola para se ter uma descrição da realidade em estudo. Para isso foi coletado informações dos professores da referida escola, onde descreveram as situações vivenciadas dentro da instituição.

Assim, a investigação transcorreu no segmento docente da referida escola, o qual é constituído de professores concursados. Sendo um total de cinco que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais serviram de amostra na investigação.

Procurou-se inicialmente, sobre a formação docente dos professores que atuam nas referidas de ensino. Durante a investigação foi verificado que todos os professores têm formação acadêmica em Pedagogia.

No aspecto sócio afetivo, a relação professor-aluno é um fator importante no processo de ensino-aprendizagem. Nesses aspectos um professor falar que “é necessário que se crie um espaço mais amplo de interação entre professor e aluno” Os professores quatro professores restantes, afirmam ter uma ótima relação com seus alunos, mesmo enfatizando que é necessário sempre melhorar. Para tanto, os professores argumentam em seus comentários que *“a importância da convivência harmoniosa com seus alunos favorece em sua aprendizagem. Um professor enfatiza que o Respeito é muito importante em uma relação, pois, a necessidade de se pensar o desenvolvimento integral da escola”*. É percebido, nesta colocação que o aspecto “multidimensional” proposto por Morin, não pode ser desvinculado do processo ensino pedagógico.

Outro ponto importante na investigação é trabalhar a leitura como ponto referencial na aprendizagem da criança em sala de aula. Obteve-se como resposta unânime dos professores, onde todos acreditam que à leitura para vida é uma das melhores estratégias de desenvolver o gosto da criança, e, defende que *“com esse mecanismo pode aumentar a criatividade, imaginação da criança”*. Como defende Morin, é importante despertar nas crianças a inteligência geral, voltada para a “Complexidade”, uma que esta amplia os horizontes, as possibilidades para a vida. E a leitura e escrita é um caminho promissor para isso.

Outro aspecto detectado na fala dos entrevistados, estes concebem a leitura das coisas que a criança tem como algo importante, é visto ao afirmarem que, a leitura: *“traz benefícios para o desenvolvimento de outras atividades, assim como, enriquece em sua aprendizagem”*. Nesse caso estudado, a aprendizagem das crianças. Mas, na realidade pode-se perceber nas observações de campo e na vivencia com esta escola é que os professores entrevistados, não apresentam uma aplicabilidade plena das atividades sobre a leitura de mundo, dessas crianças em sala de aula. Necessitando assim, de uma conscientização por parte dos mesmos da real importância de se trabalhar com as coisas da vida que elas têm. Isto por que, existe uma maior preocupação em se atingir os planejamentos internos da escola do que o desenvolvimento integral das crianças. Assim, não é vivenciada a integração das relações entre o todo e as partes.

Continuando a reflexão sobre a necessidade de se desenvolver uma leitura e escrita plena com as crianças as literaturas de alguns teóricos, a exemplo de Queiroz (2009) defende que, o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, e buscar o mundo que as crianças vivem, dando uma conotação contextualizada as coisas que ela tem.

Desta forma, a leitura de forma significativa e contextualizada é necessária, pois a mesma resgata aquilo que as crianças trazem consigo de seus lares, podendo fortalecer como experiências já vivenciadas por ela. Daí, desperta o prazer pela leitura, e os estimula a buscar “novos” conhecimentos, a se relacionar com o mundo em que vive e o global. Desse modo, os professores sujeitos da investigação devem considerar a leitura, como estratégia importante na aquisição do conhecimento e desenvolvimento das crianças, conforme depoimentos mencionados e os teóricos estudados.

Além de facilitar o trabalho docente de forma divertida, a leitura de mundo que as crianças trazem para sala de aula, contribui em aprendizagem. Como bem enfoca os PCN em Brasil (2001), que esclarece que um bom leitor é aquele que tem iniciativa própria, ele seleciona as palavras e frase que mais circulam em seu meio social, de forma que sempre atende uma necessidade sua. No caso das crianças, onde é fase em que para ela tudo é novo, passa imitar, transmitir aquilo que ver e ouve no dia-a-dia, seja na escola ou em casa.

Perguntou-se também saber do professor se ele considera aquilo de que a criança fala (linguagem coloquial) isso é considerada uma leitura de mundo em ela vive. Teve-se com resultados que na fala de 04 professores entrevistados, respondem que considera a linguagem coloquial como mostra a fala: *“deve-se considerar a linguagem vivenciada pela criança”,* pois, *“o conhecimento prévio do aluno é fundamental e indispensável em qualquer momento de sua aprendizagem, ou seja, uma fonte essencial para na compreensão do aluno de forma interdisciplinar”;* *“uma linguagem utilizada no cotidiano de cada criança”.* E ainda reforça: *“a criança é uma caixinha de surpresa, a cada dia ela descobre coisas diferentes”.* Ainda, sobre a vida local das crianças, 01 professor diz que considera “em parte”, dessa forma o professor pouco cumpre o determinado na lei, onde se prescreve “aprendizagens orientadas de forma integrada”.

Ressaltando essa discussão, Lajolo (2002) aborda que o significado pessoal das leituras de mundo de cada criança, faz uma relação próxima com outros

significados que ele encontra nas histórias dos livros didáticos e paradidáticos. Daí um dos professores investigados enfatiza que deve trabalhar com os álbuns de figuras, como componente visual as coisas.

Quanto à metodologia usada pelo professor em sala de aula, procurou-se saber se o ato da leitura e escrita é compreendido de forma integral. Diante dos dados enfocados observa-se que os cinco professores enfatizam que sim em suas respostas, o deixam claro em seus comentários: *“procuro “novas” técnicas e meios para meus alunos aprendam; são trabalhadas atividades como: leituras e debates do que são lidos; inserir o aluno no mundo da leitura através de brincadeiras do dia-a-dia da criança”*. Nesse contexto, acredita-se que tais atividades facilitam na aprendizagem da criança e as aulas tornam mais prazerosas de forma que as crianças são motivadas.

Nos recursos didáticos utilizados pelos professores nas atividades práticas em sala de aula, observa-se que os mesmos proporcionam um melhor desempenho no ensino, visto que os recursos facilitam na realização das aulas expositivas e práticas. Assim, os professores afirmam ter disponíveis na escola para a prática de leituras e escrita em sala de aula os seguintes recursos: livro didático; TV e vídeo, jornais, revistas periódicas, *tablete*, entre outros recursos que servem de subsídio para a melhoria do processo educativo. Como se pode observar a escola, não pode trabalhar mais apenas com materiais didático- metodológico simples, pois a própria sociedade determinam caminhos mais abrangentes para a vida de seus alunos. Não se pode negar que estamos vivendo a era das grandes transformações tecnológicas.

Pode-se observar nesse enfoque a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, que têm contribuído como recursos fundamentais na educação atual da criança, e se tratando para a educação, das crianças, esses recursos são visíveis no seu cotidiano, em seus lares e em todos os lugares.

No que se referem à ação pedagógica desenvolvida pelos professores em sala de aula, procurou-se saber quais as atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, com mais frequência. Dentre as quais os professores entrevistados destacam: *“leitura em grupo de estudo; treino ortográfico; caça palavras; leituras com paradidáticos infantis; leituras de vídeos assistidos em sala extraclasse e a criação do cantinho da leitura”*.

Reforçando, essa discussão enfoca-se Freire (1989) quando deixa clara a importância de bordar a leitura como instrumento associado à forma de ver o mundo,

então as TIC, favorece de forma substancial para a criança ao iniciar o contato com as coisas de mundo percebe a necessidade de compreender que a leitura é um meio de conhecer melhor seu mundo.

Continuando a análise dos dados de campo, os professores apresentam as leituras como elemento importante em sala de aula. Os mesmos dizem que os alunos gostam da leitura realizada em sala de aula, como fora dela. Diante dos resultados, na fala dos professores observa-se que há uma diversidade de temas lidos, dentre as quais com destaque se têm: os *textos musicais (ciranda da brincadeira); poemas (a barata nojenta); o sítio do tio Salomão, Pinique no parque entre outros*. Também citamos clássicos da literatura infantil: *João e o pé de feijão; Alice nos pais das maravilhas entre outros*. De forma geral, as leituras tanto em sala de aula como fora dela, há uma conotação voltada para a compreensão de mundo da criança. Pois, além dos textos didáticos trabalhados em sala de aula são enfocados os paradidáticos como: *Gibis e revistas em quadrinhos, dizem os professores*.

Diante dos posicionamentos enfatizados pelos professores, percebe-se que os mesmos trabalham as atividades pedagógicas voltadas para prática da leitura em sala de aula, tendo como parâmetro a realidade da criança e seu extrato social – onde residem. Tais atividades têm despertado as crianças o poder e criar outros componentes visuais como imagens, viver situações que lhe vão enriquecendo continuamente seu conhecimento. E, que as crianças por ela mesma se constituem como um ser curioso, que gosta de descobrir o que está ao seu redor e de construir novos conhecimentos através da leitura de mundo.

Observou-se também, a oportunidade de verificar que o professor ressalta a leitura nas classes de Educação Infantil como boa aceitação por parte da criança, assim comentam: mas é evidente na aula há a importância da leitura na aprendizagem da criança, pois, essa estratégia proporciona a mesma a sair do processo egocêntrico e passar a socialização. Nota-se também, que durante a realização dessas atividades existe uma interação maior entre professor e aluno e alunos e alunos, de forma que flui uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Educar através da leitura e escrita de mundo é uma ação inerente nas crianças e aparece sempre como uma forma transacional em direção a alguns conhecimentos.

Portanto, o ato da leitura em qualquer momento das crianças não pode ser visto apenas como divertimento e entretenimento e para gastar tempo, pois nesse momento desenvolve tanto físico, cognitivo, afetivo, social e moral da criança, o que para Souza (1997, p. 41) a leitura conduz a criança ter uma compreensão específica da realidade dela, seu dia-a-dia. Ou seja, é o momento em que ela percebe e atribuem significados através de uma conjunção de fatores pessoais e de lugar.

A partir daí as crianças age sobre os objetos desde seus primeiros anos de inserção a escola e mesmo antes, ela estrutura seu espaço e o seu tempo, e desenvolve noção de seu habitat.

Diante das discussões aqui analisadas, torna-se evidente que trabalhar com a leitura e escrita é uma das estratégias fundamentais no processo de ensino aprendizagem da criança, onde ela poderá fazer uma relação óbvia do mundo que os cerca.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola convive com um novo contexto histórico no qual a educação passa por mudanças e, os quais requerem professores atualizados e capazes de lidar com estas transformações. Portanto, os papéis dos professores nessa “nova escola”, é despertar no aluno a importância da leitura e escrita, para que esta possa se tornar um aspecto fundamental na vida do cidadão, contemporâneo.

Assim, a função do professor no primeiro tempo da vida escolar da criança é indispensável, pois, o mesmo trabalhando a leitura e escrita em sala de aula, com os alunos está contribuindo para a construção de um saber com mais qualidade, dentro de uma ação transformadora. Isso estimula a participação coletiva, desperta a curiosidade pelo mundo, através da leitura, formando um aluno questionador, bem como faz com que todos se sintam envolvidos e comprometidos com o fazer pedagógico, mesmo sendo uma educação infantil.

Diante dos argumentos exposto nesse estudo, compreende-se que o estágio supervisionado, é uma momento de fundamental importância na formação do pedagogo. Pois, as discussões direcionaram para uma concepção de que várias atividades que poderão ser trabalhadas levando-se em consideração cada etapa no estágio. Dentre eles com destaque a execução da leitura como estratégia na aprendizagem da criança, tendo pressuposto a leitura de mundo dessa criança.

Portanto, o estudo procurou seguir seu objetivo que centra na importância da leitura como estratégia na aprendizagem da criança. Dai encaminhamos algumas sugestões que pode poderão ser fundamentais na melhoria do desenvolvimento da leitura, tais como: que seja levada em consideração a realidade de mundo da criança; tendo como argumento o conhecimento prévio da criança e o extrato ao qual ela esta inserido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCACIO, Liéte Oliveira. **Formando o Professor Primário – a Escola Normal e o Instituto de Educação do Rio de Janeiro**. Disponível em: www.histerdbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo.055.html. Acessado em 20/06/2013.

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMADA, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

AMATO, Mirian. GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7º ed. São Paulo: Ática, 2000.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases. Resolução nº. 02/99 estabelece Diretrizes Curriculares para formação de Docentes**. Deliberação 01.99 – Normas para funcionamento do curso. Brasília: 2007.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. / Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. 3ª edição. Brasília: A secretaria, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3º ed. Brasília: A secretaria, 2001.

BIACHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BURIOLA, Marta A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARDOSO, Giane Carrera; PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas de Garça**. Ano V – Número 09 – Jan. 2007, Garça/SP. Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em: 02 fev. 2014.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em: 02 fev. 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. **Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro**. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: www.construirnoticias.com.br. Acesso em: 17 jan. 2014.

ESCOLA MUNICIPAL MARIA DE LOURDES DE LIMA. (PPP) **Projeto Político Pedagógico**. Serafim Luzia, 2010.

_____. **PDE, Plano de Desenvolvimento da Escola**, Mato Grosso – PB: 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra. 1997.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTE, U. **Texto: Leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

KLEIMANN, Ângela B. **Os estudos do letramento e a formação do professor de língua materna. Linguagem em Discurso**, v. 8, n. 3, p. 487-517, 2008.

KOOGAN HOUAISS. **Enciclopédia e dicionário digital**. Ed. 1ª. Org. Houaiss Antonio. São Paulo: Editora: Hyper Mídia, 2009. ISBN: 8030900031.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba. 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura em crise na Escola**. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96.** Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark, 1997.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6º ed. São Paulo: Ática, 2002.

LOURENÇO FILHO, M. B. **A Formação de Professores:** da Escola Normal à Escola de Educação. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001 (Coleção Lourenço Filho, v.4).

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da praça:** o lado noturno das luzes. Campinas: Editora Unicamp, 1999.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. **O estágio e a formação inicial e contínua de professores.** In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2011

MORAIS, José. **A arte de ler.** Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1980.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique; QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes.** RN, 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em: 10 jan. 2014.

PENNAC, Daniel. **Como um romance.** Tradução de Leny Wernek. 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para Bebês. **Revista Pátio,** São Paulo, n.25, p. 57-59, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP – Presidente Prudente: 1997. Disponível em: www.unesp.br. Acesso em 07 fev. 2014.

APÊNDICE: Instrumento aplicado aos professores anos iniciais do Ensino Fundamental

Caro professor (a), vimos pelo presente solicitar de V.Sa. Responder o instrumento de pesquisa. Tal proposito tem como objetivo coletar informações sobre o processo de leitura desencadeado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, sua participação será significativa nesse estudo.

01. Formação docente:

Curso de Magistério

Curso Superior – Curso: _____ IES _____

Pós-graduação – Curso: _____ IES _____

02. Sua relação sócio afetiva com seus alunos é:

Ótima Boa Precisa melhorar

Justifique se achar conveniente _____

03. Em seu trabalho desenvolvido em sala de aula, você considera importante trabalhar a leitura como ponto fundamental na aprendizagem da criança?

Sim Não Em parte

Justifique sua resposta: _____

04. Você considera aquilo de que a criança fala (linguagem coloquial) pode ser considerada uma leitura de mundo em ela vive?

Sim Não As vezes

Justifique sua resposta: _____

05 Sua metodologia de trabalho em sala de aula tem contribuído para que as crianças aprendam a ler de forma integral?

Sim Não Em parte

Justifique sua resposta: _____

06 Sua escola dispõe dos recursos que facilitam a realização da prática de leitura em sala de aula:

- Livros Sala de leitura Revistas
 Jornais Microcomputador Televisor/ vídeo
 Tablet Gibis (revista infantil)
 Outros: _____

07 Durante sua ação pedagógica, você tem desenvolvido atividades que facilitam a prática da leitura em sala de aula com as crianças?

- Sim Não Em parte
Comente as que você considera importantes: _____

08. Elencar as leituras que seus alunos mais gostam de realizar tanto em sala de aula como fora dela

Em sala de aula: _____

Fora de sala de aula: _____

Muito Obrigada: sua contribuição nessa pesquisa é importante,
Saudações acadêmicas.

Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - UEPB